

O Bancário

■ Diretor: Rui Riso / Diretor-adjunto: Horácio Oliveira

Ano XXXI ■ N.º 149 ■ € 1,50 ■ Março de 2013



Relatório e Contas 2012 reflete

O pior ano de sempre para os bancários

Ligue Grátis

800 200 343

www.widex.pt

UMA PARCERIA QUE O VAI DEIXAR A OUVIR MELHOR.

3 VANTAGENS ÚNICAS WIDEX PARA O BENEFÍCIO SAMS:

- Os melhores especialistas do país em reabilitação auditiva.**
Aparelhos auditivos de alta definição WIDEX, com condições especiais.
- Serviço com Certificação de Qualidade ISO 9001/2008***
Audiologistas licenciados e um serviço pós-venda único em 24 horas garantem que retirará o máximo de proveito do seu aparelho Auditivo WIDEX.
- Melhoria da sua qualidade de vida.**
Tome uma iniciativa pela sua audição e aproveite a sua vida.



WIDEX
CENTROS AUDITIVOS

OFERTA DISPONÍVEL

no Centro Clínico Ambulatório do SAMS, Serviço de Audiofonia, Lisboa ou em qualquer CENTRO AUDITIVO WIDEX em todo o país. Saiba tudo sobre a sua audição em www.widex.pt



Amora | Angra do Heroísmo | Aveiro | Braga | Campo Maior | Cascais* | Castelo Branco* | Chaves | Coimbra* | Covilhã | Évora | Faial | Faro*
Funchal | Guarda | Ilha do Pico | Leiria* | Lisboa* | Ponta Delgada | Porto* | Portalegre | Setúbal* | Sines | Távora | Viseu*

*(Centros Auditivos com actividade certificada.)

Índice

■ Dossiê

- Sindicalização domina Conselho Geral **5**
- O balanço de 2012 no Relatório e Contas **6**
- Atividade sindical: minimizar os custos da crise **6**
- Ações sindicais e de protesto **9**
- SAMS: o fim de um ciclo **10**
- USP: ganhar eficiência é o desafio permanente **11**

■ Sindicais

- Sindicato esclarece trabalhadores do IFAP **12**

■ Formação

- Novo curso: êxito motiva mais ações **14**

■ GRAM

- Colóquio: a crise e a família **15**
- Aulas de pilates **15**

■ Tempos livres

- Futsal: fase final já rrrrancou **16**
- Squash: Francisco Madureira na frente **17**
- Golfe: José Madureira e Carlos Felício entram a ganhar **17**
- Tiro aos pratos: Miguel Penteadro vence segunda contagem **18**
- King: António Araújo continua líder incontestado **18**

■ Livro do mês

- Sob o domínio alemão **20**

■ Lutuosa **21**

■ Passatempo **22**

Ficha Técnica

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500825556
Correio eletrónico: direcao@sbsi.pt
Diretor: Rui Riso
Diretor-adjunto: Horácio Oliveira
Conselho editorial: Rui Riso, Horácio Oliveira, Delmiro Carreira e Constança Sancho
Editor: Elsa Andrade
Redação e Produção:
Rua de São José, 131 - 1169-046 Lisboa
Tels.: 213 216 062/090 - Fax: 213 216 180
Correio eletrónico: obancario@sbsi.pt
Grafismo: Ricardo Nogueira
Pré-impressão e Impressão: Xis e ére, xer@netcabo.pt
Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. - 2810-237 Laranjeiro
Revisão: António Costa
Tiragem: 45.000 Exemplares (sendo 4.000 enviados por correio eletrónico)
Periodicidade: Mensal
Depósito legal: 310954/10
Registado na ERC: n.º 109.009

Editorial



A Europa à deriva

Esperava-se que decorrido todo este tempo tivessem já sido projetadas alterações profundas no modelo económico, de forma a colocar os mercados ao serviço dos países e das pessoas – e não o contrário. Afinal, 2013 foi declarado pela UE como o Ano Europeu do Cidadão...

Desde o início procurou-se centrar o problema no Sul, como se o Norte estivesse completamente blindado a este tipo de questões, e aplicaram-se medidas experimentais para procurar ultrapassar a crise das dívidas. Experimentais porque pela primeira vez não é possível recorrer ao instrumento mais corrente para fazer face a situações como esta: a desvalorização da moeda. Perante essa impossibilidade, insiste-se na desvalorização do trabalho como alternativa.

Cedo se percebeu que a austeridade conduziria a mais austeridade e que a uma espiral de austeridade mais tarde ou mais cedo corresponderia uma espiral recessiva que condicionaria de forma decisiva o crescimento da economia e a criação de emprego.

A forte diminuição da atividade económica reflete-se hoje de forma dramática na sociedade portuguesa, mas também em todos os países do Sul e há muito começou a alastrar para Norte. A prová-lo está o aumento significativo da taxa de desemprego e, nomeadamente, a diminuição generalizada de efetivos na banca – que atinge já países do Norte, como a Dinamarca e a Suécia.

Sabendo-se da importância deste setor no apoio ao desenvolvimento das economias dos países, esta redução abrupta é sinónimo de descrença no crescimento económico de toda a Europa, o que faz aumentar as preocupações quanto ao futuro do projeto europeu.

Se outros motivos não houvesse, o recente caso do Chipre, com mais uma medida experimental que põe em causa a confiança no sistema financeiro, evidencia a falta de senso e de solidariedade entre países, contrariando os princípios básicos em que assenta a União Europeia.

E se a solução para o Chipre for encontrada fora da UE como reagirão as economias dominantes e os próprios mercados?

Os efeitos da falta de solidariedade poderão ser devastadores.

Nos dias de hoje, os problemas sociais resultantes da destruição de algumas das funções do Estado social ameaçam tornar-se um grave problema humanitário, sendo fundamental que a responsabilidade social das empresas seja orientada para a criação e manutenção de emprego.

Por outro lado, devemos sempre não perder de vista a importância que os sindicatos tiveram na criação e manutenção do Estado social, o que reforça a importância da sindicalização, sobretudo quando se preveem alterações aos critérios de representatividade das organizações de trabalhadores e de empregadores.

Os sindicatos emergiram e consolidaram-se em momentos difíceis para os trabalhadores. Hoje como ontem é imperativo que ninguém fique fora deste projeto. ■

» A palavra aos sócios

Agradecimentos ao SBSI...

Venho por este meio e publicamente agradecer ao Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, e em particular ao Dr. António Baptista, todo o trabalho e apoio prestados no processo que interpus no Tribunal de Trabalho do Funchal contra o BCP, por incumprimento de contrato, o qual venci!

Agradeço muito especialmente ao Dr. António Baptista por toda a disponibilidade, profissionalismo e amizade demonstrados ao longo deste processo iniciado em 2008 e que culminou agora com a rejeição do apelo feito pelo banco ao Tribunal da Relação de Lisboa, o qual confirmou a condenação inicial.

Foi com pouca convicção e com algum receio que iniciei esta contenda, mas crente de estar com a razão do meu lado. Com a incondicional ajuda do Sindicato, na pessoa do Dr. António Baptista, progressivamente fui ganhando confiança e acreditando que podia mesmo vencer. Fez-se justiça, mas para isso foi preciso agir, lutar e ter muita paciência!

À Direção do Sindicato o meu muito obrigado. ■

Eutímio Fernandes
Sócio n.º 48188

...e ao SAMS

Por este meio quero patentear o meu profundo agradecimento à médica assistente Dr.ª Teresa McGuire, pela sua dedicação e imediata intervenção junto do cirurgião Dr. Carlos Morales, a quem endosso igualmente o meu agradecimento, bem como a toda a sua equipa. Agradeço também a todos os elementos da UCI pela sua dedicação e profundo conhecimento profissional.

A toda a equipa de enfermagem do internamento quero igualmente prestar o meu reconhecimento pelos cuidados prestados. ■

Fernando dos Reis Rodrigues
Sócio n.º 26837

Venho por este meio expressar a minha gratidão ao Dr. João Maia, médico estomatologista no posto Clínico de Almada, pelo seu desempenho profissional nos diversos tratamentos a que fui sujeito, bem como ao meu agregado familiar.

Quero também enaltecer o seu valor humano, bem como a sua educação. Muito obrigado. ■

Fernando da Silva Marques
Sócio n.º 44842

O Bancário errou

Por lapso, na edição de novembro de 2012, na página em que prestamos homenagem aos que nos deixaram, publicámos o nome da sócia Linda Rosa Rodrigues Santos, do Banco de Portugal. Felizmente, a nossa associada continua entre nós, o que desejamos aconteça por muitos e longos anos. Pelo lamentável erro pedimos desculpa à nossa sócia e aos leitores.

» Grande angular

Jornal de
NEGÓCIOS

CE desiste de limitar Banif às ilhas

Bruxelas já terá deixado cair a intenção de obrigar o Banif a concentrar a sua atividade às regiões autónomas da Madeira e Açores. Ao que o "Negócios apurou", Joaquín Almunia, vice-presidente da Comissão Europeia, terá sido sensível aos argumentos das autoridades portuguesas de que essa imposição poderia pôr em causa a viabilidade do banco liderado por Jorge Tomé.

(...) Relativamente ao Banif, uma das principais preocupações das autoridades nacionais era que a DG-Com [Direção-Geral da Concorrência da União Europeia] viesse a impor uma reorientação do "banco para as suas atividades principais na Madeira e nos Açores", como referia o comissário europeu da Concorrência no comunicado que aprovou temporariamente o apoio do Estado ao grupo fundado por Horácio Roque. Uma possibilidade que seguia à risca a abordagem adotada relativamente às "cajas de ahorros" espanholas que foram obrigadas a focar a sua atuação nas respetivas regiões de origem.

Mas os responsáveis dos bancos que receberam fundos públicos temiam ainda cortes cegos nos quadros de pessoal e balcões, venda de operações internacionais estratégicas (como o caso da Polónia para o BCP) e reduções agressivas dos balanços.

Todas estas preocupações terão sido discutidas entre o governador do Banco de Portugal e o comissário da Concorrência num encontro que Carlos Costa teve com Joaquín Almunia em Bruxelas, em meados de fevereiro, a pedido do responsável europeu. ■

Diário de Notícias

Número de grávidas despedidas
aumentou 50%

A crise está a atirar mais grávidas para o desemprego. O número de processos analisados pela Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE) cresceu 53% no ano passado, de 112 para 172. Mas o número de casos em que foi dado parecer favorável às empresas quase duplicou — foram 105.

A justificação, segundo a CITE, é o aumento dos despedimentos coletivos ou mesmo do fecho de empresas, situações em que a comissão pode fazer muito

pouco. É que a lei protege as trabalhadoras grávidas, ou que acabaram de ser mães, de ser discriminadas, mas não consegue protegê-las do desemprego.

Não é difícil encontrar exemplos nos pareceres da CITE: como o caso de uma arquiteta grávida, com cinco anos de casa, que foi apanhada num processo de despedimento coletivo que abrangeu 129 dos 419 trabalhadores de uma empresa de construção civil registada na Amadora. A empresa argumentou com as dificuldades do mercado e aumento dos prejuízos e a comissão não conseguiu "concluir que a sua inclusão seja discriminatória por motivo de gravidez."

"Dada a atual crise económica que se faz sentir em Portugal, aumentou bastante o número de despedimentos coletivos face ao número de despedimentos individuais", explica Sandra Ribeiro, presidente da CITE.

Estes obedecem "a uma série de exigências legais objetivas, que dificultam desde logo a utilização de subterfúgios discriminatórios", que são as situações em que a entidade pode intervir. "No caso dos despedimentos individuais por facto imputável ao trabalhador é mais frequente encontrar situações discriminatórias ou que, pelo menos, são duvidosas", conclui a responsável. ■

Na apreciação e votação do Relatório e Contas

Sindicalização domina Conselho Geral

Por uma larga maioria de votos, o Conselho Geral aprovou o Relatório e Contas do exercício de 2012, nas suas três vertentes: Atividade Sindical, SAMS e Unidade de Serviços Partilhados (USP). Mas foi a perda de sócios do Sindicato, consequência da redução de efetivos no setor, que dominou o debate

A última sessão do Conselho Geral, realizada a 21 de março, continha na ordem de trabalhos matérias de relevo para a vida dos bancários e do seu Sindicato: a discussão e votação do Relatório e Contas de 2012 e a ratificação da compra de uma parcela de terreno junto à Fialho de Almeida. O ponto fora da ordem de trabalhos, dedicado a informações sobre a negociação coletiva, excedeu largamente o tempo estipulado, prolongando a sessão, iniciada pouco depois das 9h00, até quase às 15h00, com mais de três dezenas de intervenções.

Os conselheiros discutiram e aprovaram por maioria os Relatórios e Contas de 2012, ou, em rigor, o Relatório do Sindicato nas suas três vertentes: Atividade Sindical, SAMS e USP. Como vem sendo hábito, análise e votação decorreram separadamente por alíneas, de acordo com os centros de atividade do Sindicato.

O Relatório relativo à Atividade Sindical foi apresentado por Paulo Alexandre, que destacou o ano "extremamente crítico", com "problemas seriíssimos no setor bancário", nomeadamente despedimentos coletivos e rescisões de contrato. A João Carvalho coube a apresentação das contas do exercício (ver páginas seguintes).

Paulo Alexandre deu o mote ao debate, ao assinalar que em 2012 o SBSI perdeu cerca de 1.600 sócios, 48% dos quais por pedido de demissão. Além disso, o número de reformados é já superior em 2,6% ao de ativos. "A situação do Sindicato começa a ser preocupante", frisou.

Diversos conselheiros intervieram para comentar o documento, não deixando de referir o problema da diminuição de sócios e de dar sugestões sobre iniciativas que devem ser tomadas para tentar inverter esta tendência que alguns, como Filipe Cordeiro, da Regional de Ponta Delgada, vaticinaram "agravar-se em 2013". O Relatório foi aprovado por larga maioria, com 6 votos contra e 6 abstenções.

Quanto à vertente médico-social, a apresentação do documento esteve a cargo do Presidente do Conselho de Gerência, que salientou diversos factos: a dimi-



nuição de beneficiários (titulares e familiares); o envelhecimento do universo populacional do SAMS (com o consequente aumento de despesa); a contenção de custos que permitiu um saldo, embora negativo, muito abaixo do orçamentado; o investimento em tecnologia de ponta; e a nomeação da Comissão Executiva da função prestadora de serviços de saúde.

Este ponto da ordem de trabalhos contou com intervenções de quase uma dezena de conselheiros, findas as quais o presidente da Mecodec procedeu à votação. O documento foi aprovado por maioria, com 6 votos contra e 5 abstenções.

Menos participada foi a discussão do Relatório referente à USP, cuja votação se saldou, também, por uma maioria de favorável, com 4 votos contra e 8 abstenções.

Pela primeira vez, o Conselho Geral votou o plano consolidado que por força da lei passará a ser a versão do Relatório e Contas do SBSI. O documento teve os votos favoráveis da maioria dos conselheiros, com 6 votos contra e 4 abstenções.

Revisão do ACT

O Conselho Geral autorizou ainda a Direção a adquirir à Parque Escolar o prédio urbano constituído por

parcela de terreno para construção na Rua Júlio Dantas, junto à Fialho de Almeida. Em causa estava a resolução de um problema surgido no momento de assinatura do contrato de compra e venda, já ratificada anteriormente.

No ponto fora da ordem de trabalhos, que por sugestão da Direção foi transferido para o final da sessão, a contratação coletiva concentrou a atenção dos conselheiros.

Paulo Alexandre fez o balanço do processo de revisão global do ACT, lembrando a complexidade da negociação e referindo que desde janeiro não se registaram grandes evoluções: 20% das cláusulas têm o acordo das partes, em 40% constata-se uma divergência de pormenor e em 35% a discordância é profunda.

O coordenador do Pelouro da Contratação adiantou que as LC continuam indisponíveis para aceitar a revisão salarial, admitindo debater esta matéria no final das negociações.

Paulo Alexandre referiu-se ainda à adaptação do ACT do BCP às normas do Código do Trabalho, que será brevemente assinada, ao segundo processo de rescisões no Barclays e à situação no IFAP. ■

Tendências vão discutir sindicato único

Numa intervenção no ponto fora da ordem de trabalhos, Delmiro Carreira lançou um desafio: que todas as tendências representadas se reunissem para debater o projeto de sindicato único do setor financeiro, tendo considerado tratar-se de uma forma de "regeneração do movimento sindical", tão importante "neste momento gravíssimo".

Em nome do Mudar, António Grosso anunciou que a tendência "aceita plenamente o desafio para a reunião das tendências".

O balanço de 2012 no Relatório e Contas

Um ano de muito má memória

Foi o pior ano de sempre para os trabalhadores bancários, mais difícil ainda que a década de 1930 de má memória. Despedimentos coletivos na Cotacâmbios e no BPN, rescisões de contrato no BCP, Barclays e Banif – totalizando, no conjunto, milhares de postos de trabalho perdidos. Cortes em salários e pensões nas instituições de capitais públicos e perda generalizada do poder de compra. O SBSI multiplicou-se em ações em apoio aos associados, como demonstra o Relatório e Contas. "O Bancário" divulga as linhas-mestras dos três documentos por que está dividido o documento – Atividade Sindical, SAMS e Unidade de Serviços Partilhados (USP) – que, no conjunto, dão conta do que foi o trabalho do Sindicato em 2012



Concentração de trabalhadores da CGD contra corte dos 13.º e 14.º meses

Atividade sindical: minimizar os custos da crise

Num contexto complexo e muito difícil para a generalidade dos trabalhadores, o SBSI desenvolveu a sua atividade sindical em 2012 concentrando a sua ação na defesa dos bancários atingidos pelas reestruturações e pelas medidas de austeridade. Em ambos os casos, o Sindicato atuou junto das administrações dos bancos e do Governo logrando minimizar os efeitos dramáticos das decisões

A crise económica e financeira atingiu a generalidade dos setores de atividade e teve, também, fortes repercussões no setor financeiro. Alguns bancos foram afetados, com diferentes graus de gravidade, quer por colapso financeiro (BPN e BPP), quer pela necessidade de

intervenção do Governo, através do financiamento previsto no programa de auxílio financeiro estabelecida entre o Governo e a troika.

Esta situação gerou uma forte austeridade, recessão económica e consequente aumento do desemprego. Os bancários foram igualmente atingidos pela redução do número de efetivos, nomeadamente, no BPN (com o despedimento coletivo de 98 trabalhadores e a transferência de cerca de 380 para a Parvalorem) e nas instituições intervencionadas – Barclays, Banif e BCP –, que avançaram com processos de rescisões de contrato envolvendo, no total, milhares de trabalhadores. A estes casos junta-se ainda a insolvência da Cotacâmbios, com a consequente caducidade dos vínculos laborais.

"As iniciativas desenvolvidas pelo Sindicato não evitaram a redução dos postos de trabalho, mas foram determinantes para conter os despedimentos e para que a sua grande maioria tivesse ocorrido por mútuo acordo, com indemnizações e direitos superiores aos previstos na legislação aplicável", refere a Direção no Relatório e Contas.

Austeridade no SEE

Nas instituições do Setor Empresarial do Estado (SEE), além das restrições gerais foram implementados cortes e/ou aplicadas medidas de exceção que diminuiriam o rendimento e outros apoios aos trabalhadores. Em causa instituições como a CGD, o Banco de Portugal (BdP) e o IFAP, este último confrontado com a intenção do Governo de deixar de aplicar o ACT do setor bancário aos trabalhadores do Instituto.

Face a esta situação, o SBSI efetuou diversas diligências junto das administrações da CGD e do

Situação económico-financeira

Contas	2012		2011	2010	Var. (%)	
	Valor	(%)	Valor	Valor	12/11	11/10
Gastos	10.375.715	100,0	11.183.157	11.155.407	-7,2	0,2
Custo Merc. Vendidas e Mat. C.	39.163	0,4	74.457	43.445	-47,4	71,4
Fornecimentos e Serviços Ext.	5.735.540	55,3	6.529.945	6.694.815	-12,2	-2,5
Gastos com o Pessoal	2.610.273	25,2	2.663.938	2.814.144	-2,0	-5,3
Gastos de Deprec. e Amort.	489.590	4,7	516.596	467.094	-5,2	10,6
Perdas por Imparidade	7.630	0,1	5.592	21.451	36,4	-73,9
Perdas por Red. de Justo Valor	0	0,0	50.253	0	-100,0	-
Provisões do Período	551.037	5,3	90.389	95.222	>100	-5,1
Outros Gastos e Perdas	842.327	8,1	1.160.523	920.653	-27,4	26,1
Gastos e Perdas de Financ.	100.157	1,0	91.464	98.583	9,5	-7,2
Rendimentos	10.685.565	100,0	11.375.555	12.082.033	-6,1	-5,8
Prestações de Serviços	2.316.285	21,7	2.522.439	2.963.690	-8,2	-14,9
Quotiz./Contrib./Subs. Explor.	7.653.446	71,6	8.107.387	8.404.976	-5,6	-3,5
Reversões	15.483	0,1	0	0	-	-
Outros Rendimentos e Ganhos	559.236	5,2	609.502	661.882	-8,2	-7,9
Juros e Outros Rend. Similares	141.116	1,3	136.227	51.486	3,6	>100
Resultado antes de impostos	309.851	-	192.398	926.626	61,0	-79,2
Imposto Sobre o Rendimento	0	-	2.476	12.931	-100	-80,852
Resultado líquido do período	309.851	-	189.922	913.695	63,1	-79,2

Banco de Portugal, na tentativa de se encontrarem soluções que minimizassem os custos das medidas do OE para os trabalhadores daquelas instituições. "Como tais diligências não surtiram o efeito que o Sindicato pretendia, nomeada-

mente na CGD, não nos restou alternativa se não recorrer aos tribunais com o objetivo de estes imporem a legalidade", lê-se no documento.

"A fragilidade que se regista no setor financeiro a nível europeu e nacional, que continua a afetar a

Os sócios do SBSI

No final de 2012 o SBSI tinha 44.098 sócios, menos 1.672 do que um ano antes, o que corresponde a uma redução de 3,7%. O pedido de demissão foi a causa mais invocada para o cancelamento de inscrições, com 41% do total, correspondente a 858 dos casos, seguido do abandono do setor, com 29%. O número de óbitos foi a terceira causa mas, ao contrário dos anos anteriores, registou uma diminuição (menos 48), tendo representado 18% do total de cancelamentos.

Os reformados aumentaram o seu peso em relação ao ano anterior, atingindo, no final do ano, 52,6% do total, contra 50,2%, em 2011. Os escalões que representavam os associados com mais de 60 anos detinham 48,5% do total, contra 45,6%, no ano anterior, dos quais 35,1% tinham mais de 65 anos.

Entradas e saídas

Movimento de sócios	2012 N.º	2011 N.º	2010 Total	Variação(%)	
				12/11	11/10
Situação no início do ano	45.770	47.316	47.909	-3,3	-1,2
Admissões e readmissões	412	427	984	-3,5	-56,6
Cancelamento de inscrições	2.084	1.973	1.577	5,6	25,1
Transferências p/ fora da área	9	11	9	-18,2	22,2
Falta de pagamento de quotas	79	66	105	19,7	-37,1
Abandono do setor	599	433	423	38,3	2,4
Pedidos de demissão	858	1034	604	-17,0	71,2
Falecimentos	379	427	416	-11,2	2,6
Licença sem vencimento	5	2	18	150,0	-88,9
A trabalhar no estrangeiro	0	0	2	-	-100,0
Perdeu direito	85	0	0	-	-
Saídas com efeito em anos ant.	70	0	0	-	-
Situação no final do ano	44.098	45.770	47.316	-3,7	-3,3

▶ sustentabilidade do emprego e os direitos e garantias contratualmente estabelecidas, tem merecido o acompanhamento permanente da Direção do Sindicato, não só através de reuniões realizadas com as administrações dos bancos e membros do Governo, como através de reuniões com os trabalhadores diretamente atingidos", salienta-se no documento.

Também os reformados estiveram no centro dos esforços do Sindicato, que tentou contrariar a decisão de alguns bancos quanto ao pagamento do 14.º mês a reformados e pensionistas. Em função do corte do 13.º e 14.º mês aos reformados da Segurança Social imposto no OE, o Santander interpôs uma ação de interpretação da cláusula 136.ª do ACT, justificação para não pagar o

14.º mês aos reformados. A esta posição juntaram-se o BCP (face aos trabalhadores do ex-Banco de Angola) e o Banif. Os Sindicatos contrapuseram uma interpretação diferente, aguardando-se a decisão do tribunal.

Também o BdP decidiu não pagar os subsídios de férias e de Natal aos reformados.

Tabelas inalteradas

A contratação coletiva concentrou igualmente o trabalho do Sindicato, mas foi negativamente influenciada pela situação do País e da banca nacional. A proposta de revisão salarial e cláusulas de expressão pecuniária apresentada pela Febase em representação dos Sindicatos dos Bancários teve como resposta das Instituições de Crédito (IC) subscritoras da convenção coletiva a denúncia do ACT, "com todas as consequências que tal denúncia implica: põe em causa direitos alcançados ao longo da história".

Nestas circunstâncias, a Febase apresentou uma contraproposta, "tendo por base não só o atual ACT mas também outras convenções coletivas do setor, mais inovadoras".

Relativamente às matérias salariais, as IC responderam com a manutenção dos valores em vigor, manifestando-se totalmente indisponíveis para negociar qualquer atualização da tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária.

As Instituições de Crédito com acordos próprios recusaram também qualquer atualização das tabelas salariais e cláusulas pecuniárias, utilizando os mesmos argumentos: evolução da situação económica quer em 2011, quer a perspetiva para o triénio 2012-2014.

Situação económica

A redução de efetivos no setor e a consequente diminuição do número de associados em 2012 teve reflexos no SBSI, com efeitos nefastos no equilíbrio económico e financeiro. Ainda assim, o Sindicato apresentou resultados positivos e manteve uma sólida situação económica e financeira, "condição essencial para assegurar uma resposta adequada aos crescentes desafios que o momento atual exige", frisa a Direção no Relatório.

No entanto, a crise económica e financeira, com consequências em termos de contratação coletiva e outras, influenciaram diretamente as contas do exercício, com implicações nas receitas arrecadadas. "Neste momento as contas ainda são superavitárias, mas se não for encontrado rapidamente antídoto" para o problema da diminuição de sócios, transversal a todos os sindicatos, "poderão ocorrer dificuldades a muito curto prazo", alerta-se no documento.

Assim, 2012 gerou um resultado, antes de impostos, de 310 mil euros, superior ao alcançado no ano transato. O aumento do resultado foi originado, fundamentalmente, pela diminuição dos gastos, que assinalaram uma quebra de cerca 7,2%. No mesmo período os rendimentos também diminuíram. ■

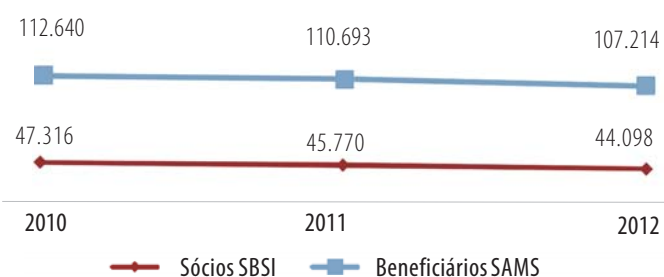
Sindicato inaugura plano consolidado

O ano de 2012 marca o fim da apresentação do Relatório e Contas em três vertentes separadas. Um documento consolidado, exemplo de como será futuramente, foi apresentado aos conselheiros. A Direção deliberou promover alterações ao seu Plano de Contas. A decisão deve-se ao facto de, pela sua atividade e personalidade jurídica, o SBSI estar abrangido pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC) para as entidades do setor não lucrativo, de acordo com o Decreto-lei 36-A/2011, de 9 de março.

Eis dois exemplos de como o documento será organizado nos próximos anos:

Contas	2012		2011	Var.(%) 12/11
	Valor	(%)	Valor	
Gastos	140.154.703	100,0	144.067.893	-2,7
Custo Merc. Vend. Mat. Cons.	13.005.327	9,3	14.697.503	-11,5
Fornec. e Serv. Externos	32.338.488	23,1	32.129.090	0,7
Gastos com o Pessoal	46.336.520	33,1	47.135.622	-1,7
Gastos de Deprec. e Amort.	4.721.182	3,4	4.300.026	9,8
Perdas por Imparidade	831.167	0,6	55.845	>100
Provisões do Período	2.575.797	1,8	1.952.206	31,9
Outros Gastos e Perdas	39.729.578	28,3	43.160.790	-7,9
Gastos e Perdas de Financ.	616.644	0,4	636.813	-3,2
Rendimentos	140.237.581	100,0	144.370.479	-2,9
Vendas	4.990.282	3,6	4.958.749	0,6
Prestações de Serviços	27.973.967	19,9	28.482.548	-1,8
Quotiz./Contrib./Subs. Explor.	101.044.589	72,1	105.220.327	-4,0
Reversões	365.000	0,3	1.320	>100
Outros Rendimentos e Ganhos	4.845.342	3,5	4.897.054	-1,1
Juros e Outros Rend. Similares	1.018.401	0,7	810.481	25,7
Resultado Antes de Impostos	82.878	-	302.585	-72,6
Imposto Sobre o Rendimento do Exercício	161.379	-	143.639	12,4
Resultado Líquido do Exercício	(78.501)	-	158.946	>-100

Evolução de sócios e beneficiários



Ações sindicais e de protesto



Reunião com reformados sobre o Acordo Tripartido

Vida interna

- Reuniões do Conselho Geral
- Reuniões de delegados sindicais
- Reuniões com Secretariados sindicais

Ao lado dos trabalhadores

- Visita aos balcões
- Encontro de jovens bancários
- Reunião de reformados para explicar o Acordo Tripartido

- Reuniões com trabalhadores atingidos pelos processos de reestruturação da banca: Banif, BCP e Barclays
- Reuniões com trabalhadores da Cotacâmbios e do BPN, alvo de despedimento coletivo
- Reuniões com trabalhadores do BPN e Parvalorem
- Reuniões com trabalhadores da CGD
- Reuniões com trabalhadores do IFAP
- Participação nas reuniões de acompanhamento dos fundos de pensões

Pressão sobre bancos

- Reuniões com administrações do Banif, BCP e Barclays
- Reuniões com administrações do BPN, BIC e Parvalorem

- Reuniões com administração do IFAP
- Reunião com administração do Banco de Portugal

Influenciar o poder

- Reuniões com grupos parlamentares
- Reuniões com o Governo
- Juntamente com a UGT, participação em reuniões com o Governo

Na rua

- Concentração de trabalhadores e reformados junto à CGD, em protesto pelo corte dos 13.º e 14.º meses - 1.º de maio
- greve geral de 14 de novembro, no âmbito da Jornada Europeia de Ação e Solidariedade, promovida pela Confederação Europeia de Sindicatos (CES)

Agir globalmente

- Participação em reuniões da UNI
- Participação no standing group dos bancos centrais
- Participação na reunião da UNIMEO (países do Mediterrâneo)
- Participação no encontro de jovens da UNI-Europa
- Participação, no âmbito da UNI, no diálogo social da juventude com a União Europeia

SAMS: o fim de um ciclo

O SAMS não ficou imune ao contexto de crise e austeridade do País, de que resultou um saldo negativo de 388 mil euros. Mas 2012 marca o fim de um ciclo: desde o início do corrente ano um novo modelo de funcionamento está em vigor, com o objetivo de dar um impulso decisivo ao serviço de assistência médico-social do SBSI, que lhe permita ultrapassar as dificuldades

Os resultados obtidos em 2012 superaram significativamente os valores previstos para o ano, apurados no contexto do Orçamento para 2013, o que atesta a relativa solidez e sustentabilidade do SAMS, pelo menos no horizonte mais próximo, refere o Conselho de Gerência no Relatório e Contas.

No entanto, alerta o documento, a gestão do SAMS tem sido confrontada com uma trajetória de evolução que, "a prazo mais ou menos breve, poderia conduzir o SAMS por entre cenários menos consonantes com a sua história e com as reais necessidades e expectativas dos bancários".

A tal cenário não será alheio o ano especialmente difícil que o País atravessou, com um conjunto de indicadores a afetar a sociedade portuguesa. "A 'espiral recessiva', como avisadamente tem sido caracterizada, tem produzido efeitos atentatórios da indispensável vertente do crescimento, desde o emprego à degradação das condições de vida das pessoas e de muitas instituições", recorda o Conselho de Gerência, salientando que o SAMS não passou à margem desta conjuntura.

As consequências da envolvente externam-se traduzido em fatores penalizadores para a atividade de uma instituição de cariz privado com missão social, como é o caso do movimento decrescente da quan-



tidade de beneficiários, a principal 'base de clientes' dos SAMS, designadamente da quantidade de beneficiários-titulares em resultado da redução dos efetivos bancários, levada a efeito por diversas instituições de crédito, com especial incidência em 2012. Também o crescente envelhecimento da população beneficiária causa constrangimentos de várias ordens.

Como consequência direta daqueles dois fatores, verificou-se uma diminuição do valor das contribuições e subsídios à exploração, a par do aumento de gastos inerentes à proteção na saúde.

Novo plano estratégico

Face a esta evolução e com o objetivo de travar o rumo que se perspetivava, o SBSI decidiu "avançar com novas linhas de atuação, com novo modelo de funcionamento e desenvolvimento dos SAMS, assente em novo plano estratégico".

Nesse sentido, foram feitos estudos, aprofundada análise e definido o caminho, tendo em vista, sobretudo, o aproveitamento da capacidade prestadora no hospital: "O ano de 2013, desde o seu início, dará a visibilidade indispensável ao percurso, aos objetivos e aos resultados", lê-se no Relatório e Contas.

No documento, o Conselho de Gerência do SAMS assume o compromisso de proporcionar "as melhores condições para que tal percurso seja o mais ajustado à realidade e à transformação necessária, para que tais objetivos sejam exequíveis não deixando de ser ambiciosos e para que os resultados se revelem potenciadores de novo e decisivo impulso".

"O desafio será grande, ainda que promissor. E não faltará, decerto, a criatividade, a dedicação e a determinação que se impõem", conclui.

Saldo negativo

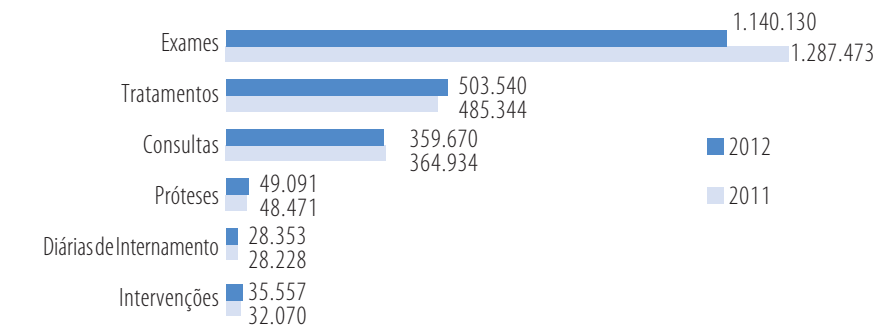
O exercício de 2012 teve um saldo negativo de 388 mil euros, o que traduz, "em termos globais e relativamente a 2011, uma diminuição do volume de gastos em 2,4%, sendo que os rendimentos

tiveram uma evolução igualmente negativa de 2,6%", afirma o Conselho de Gerência no Relatório e Contas.

No que respeita aos gastos — num total de 129,8 milhões de euros —, salienta-se uma diminuição de 3 milhões em outros gastos e perdas (que atingiram 38,9 milhões de euros); uma redução de 824 mil euros em gastos com pessoal (totalizando 38,8 milhões); o decréscimo de 2,9 milhões de euros na atribuição de participações e subsídios (um montante global de 34,8 milhões); e um aumento de 831 mil euros em fornecimentos e serviços, cujo valor total foi de 32,6 milhões de euros.

Quanto aos rendimentos, alcançando 129,6 milhões de euros, o documento destaca os provenientes das contribuições — 93,4 milhões de euros, correspondendo a 72,1 % do total e a uma redução de 3,7 milhões, sendo 88,9 milhões de contribuições obrigatórias e 4,5 milhões de contribuições facultativas — e os referentes à prestação interna de serviços a beneficiários e outros utentes (30,7 milhões de euros, 23,7% do total, traduzindo uma redução de cerca de 267 mil euros). ■

Atividade nas unidades de saúde



Evolução dos gastos e rendimentos

Contas	2012		2011	2010	Var. (%)	
	Valor	(%)	Valor	Valor	12/11	11/10
Gastos	129.779.688	100,0	132.942.149	134.793.216	-2,4	-1,4
Custo Merc. Vend. Mat. Cons.	12.828.819	9,9	14.469.260	14.986.584	-11,3	-3,5
Fornec. e Serv. Externos	32.556.922	25,1	31.725.516	30.778.416	2,6	3,1
Gastos com o Pessoal	38.785.422	29,9	39.609.167	40.388.843	-2,1	-1,9
Gastos de Deprec. e Amort.	3.537.785	2,7	3.077.949	3.077.833	14,9	0,0
Perdas por Imparidade	823.538	0,6	0	550.828	-	-100,0
Provisões do Período	1.852.907	1,4	1.686.281	1.991.346	9,9	-15,3
Outros Gastos e Perdas	38.879.095	30,0	41.838.264	42.422.044	-7,1	-1,4
Gastos e Perdas de Financ.	515.202	0,4	535.713	597.321	-3,8	-10,3
Rendimentos	129.552.716	100,0	133.052.336	135.340.156	-2,6	-1,7
Vendas	4.990.282	3,9	4.958.749	5.544.727	0,6	-10,6
Prestações de Serviços	25.703.925	19,8	26.002.230	26.215.545	-1,1	-0,8
Quotiz./Contrib./Subs. Explor.	93.391.144	72,1	97.112.940	98.520.422	-3,8	-1,4
Reversões	281.974	0,2	1.320	750.697	>100	-99,8
Outros Rendimentos e Ganhos	4.308.108	3,3	4.302.844	3.920.098	0,1	9,8
Juros e Outros Rend. Similares	877.284	0,7	674.253	388.667	30,1	73,5
Resultado Antes de Impostos	(226.973)	-	110.188	546.941	<-100	79,9
Imposto Sobre o Rendimento do Exercício	161.379	-	141.163	237.260	14,3	-40,5
Resultado Líquido do Exercício	(388.352)	-	(30.975)	309.681	>100	<-100

Quem são os beneficiários

O SAMS chegou ao final de 2012 com 107.214 beneficiários, o que representa um decréscimo de 3.479, devido à redução de titulares (-1.554) e familiares (-1.925). No que concerne aos titulares, refira-se o aumento dos reformados (+143), pensionistas (+100) e outros (+100), e a redução de efetivos (-1.787) e de eventuais (-110).

Relativamente aos beneficiários-familiares, verificou-se uma diminuição em todos os grupos: descendentes (-1.188), cônjuges/companheiros (-706) e ascendentes (-31).

Também o número de beneficiários abrangidos pela complementaridade registou uma redução (5%), atingindo 10.748 beneficiários, dos quais 86% são da ADSE.

A par do decréscimo observado em termos globais, e acentuando a tendência de envelhecimento da população beneficiária, continuou a observar-se uma deslocação especialmente expressiva de beneficiários para o grupo etário mais elevado: mais 1.704 pessoas com idade superior a 65 anos, totalizando 25.869 beneficiários.

O escalão etário com mais beneficiários era o dos 51-65 anos, com 26.621 utentes (24,8%). O escalão dos 19-35 anos representava 13,33% do universo (totalizando 14.234 pessoas), enquanto o peso do dos 36-50 anos era de 19,9%, com 21.292 beneficiários.

Refira-se ainda que as mulheres mantinham a primazia, totalizando 56.106 beneficiários, contra 51.108 homens, ou seja, representavam 52% do universo.

Mais reformados

Tipo de beneficiário	2012			2011			2010	Variação 12/11 (%)			Var. (%)
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Total	Homens	Mulheres	Total	11/10
Titulares	29.758	21.996	51.754	30.718	22.590	53.308	54.358	-3,1	-2,6	-2,9	-1,9
Efetivos	12.802	10.871	23.673	13.809	11.651	25.460	26.315	-7,3	-6,7	-7,0	-3,2
Eventuais	221	249	470	259	321	580	1.072	-14,7	-22,4	-19,0	-45,9
Reformados	16.236	6.735	22.971	16.236	6.592	22.828	22.637	0,0	2,2	0,6	0,8
Pensionistas	408	4.090	4.498	397	4.001	4.398	4.254	2,8	2,2	2,3	3,4
Outros	91	51	142	17	25	42	80	435,3	104,0	238,1	-47,5
Familiares	21.350	34.110	55.460	22.143	35.242	57.385	58.282	-3,6	-3,2	-3,4	-1,5
Cônjuges/Comp.	8.389	21.701	30.090	8.548	22.248	30.796	31.140	-1,9	-2,5	-2,3	-1,1
Descendentes	12.913	12.137	25.050	13.540	12.698	26.238	26.644	-4,6	-4,4	-4,5	-1,5
Ascendentes	48	272	320	55	296	351	498	-12,7	-8,1	-8,8	-29,5
Total	51.108	56.106	107.214	52.861	57.832	110.693	112.640	-3,3	-3,0	-3,1	-1,7

USP: ganhar eficiência é o desafio permanente

Ao fim de mais um ano de atividade, a Unidade de Serviços Partilhados (USP) mantém em reanálise permanente o seu modelo de funcionamento e o seu relacionamento com as unidades: Atividade Sindical e SAMS. Para proporcionar aos seus associados, beneficiários e utentes do SAMS uma vasta e diversificada rede de serviços, o SBSI dispõe de unidades de prestação de serviços, também denominadas 'unidades de negócio', quer na área da ação sindical e tempos livres (Atividade Sindical), quer na área da prestação de cuidados de saúde (SAMS).

A criação e manutenção da USP visam a melhoria da gestão interna dos serviços, através de ganhos de eficiência, economias de escala e eliminação de desperdícios nas atividades de suporte, permitindo a reorientação dos re-

ursos da Atividade Sindical e do SAMS para o cumprimento das suas verdadeiras missões, centradas em atividades estratégicas de maior valor acrescentado.

A Unidade de Serviços Partilhados (USP) prosseguiu em 2012 a consolidação da sua missão como "fornecedor" de apoio geral, objetivo para que foi criada em setembro de 2002 e entrou em funcionamento a 1 de janeiro de 2003.

A lógica de funcionamento da USP é a da relação fornecedor/cliente, tendo em vista a melhoria dos serviços prestados, repartindo o suporte fornecido por seis áreas: serviços administrativos, financeiros, de pessoal, de sistemas de informação, serviços de estudos, planeamento e auditoria, e serviços de inovação e desenvolvimento. Assim, a avaliação da USP em 2012 decorre dos resul-

tados que apresentou, quer no modo como se estrutura numa perspetiva de articulação e complementaridade entre serviços, quer na própria natureza e formas de articulação com os "clientes" e, sobretudo, no impacto da sua ação sobre a intervenção específica da Atividade Sindical e do SAMS.

Por fim, e como salienta o Relatório e Contas, a USP desenvolve a sua atividade na lógica da obtenção de um resultado do exercício nulo. Para tal, "todos os custos decorrentes da sua atividade são debitados aos seus clientes — a Atividade Sindical e o SAMS". Em 2012, tantos os gastos como os rendimentos da USP atingiram os 8.118.816 euros, o que corresponde a uma diminuição de 3,1% face ao ano anterior. ■

Em causa diploma que extingue ACT no Instituto

Sindicato esclarece trabalhadores do IFAP

Numa reunião muito participada, o SBSI explicou aos trabalhadores do IFAP as consequências da publicação do decreto-lei que extingue o ACT do setor bancário no instituto público e as ações desencadeadas em defesa dos associados

O Sindicato promoveu uma reunião com os trabalhadores do IFAP no dia 28 de fevereiro, com o objetivo de esclarecer todas as dúvidas sobre o processo de transferência compulsiva para a administração pública.

No encontro, que contou com uma participação muito expressiva, os trabalhadores colocaram diversas questões sobre situações que os preocupam, nomeadamente quanto à manutenção do SAMS e à fusão entre as carreiras bancária e a da função pública (contrato de trabalho em funções públicas).



Dirigentes sindicais e advogados esclareceram as dúvidas dos trabalhadores

Os advogados dos serviços jurídicos do SBSI prestaram informações necessárias, adiantando que, relativamente ao SAMS, os sócios no ativo mantêm o direito aos serviços médico-sociais do Sindicato enquanto estiverem a trabalhar; já aos reformados, o decreto-lei do Governo condiciona o direito ao SAMS até 2017.

Os dirigentes do Sindicato lembraram que está a decorrer o prazo para uma eventual adesão à ADSE. E embora essa opção individual afaste o apoio na saúde através do SAMS (podendo, ainda assim, ficar como utentes), não invalida a permanência dos trabalhadores como sócios do SBSI, mas para tal é

necessário que não se desvinculem do Sindicato, pois a readmissão não é mais possível.

Com a transferência dos trabalhadores do IFAP para a administração pública, a função social do SBSI não se esgota: os trabalhadores que se mantiverem sócios do Sindicato continuam a usufruir de todo o seu universo de serviços, como aconselhamento e apoio jurídico, apoio social, formação e atividades de lazer, entre outras.

Forte intervenção

Na reunião de trabalhadores, além de uma visão cronológica do enquadramento jurídico do IFAP até à atualidade, os dirigentes do SBSI referiram mais uma vez as diversas ações desenvolvidas em defesa dos trabalhadores.

Assim, no âmbito deste processo, em abril do ano passado o Sindicato teve diversas reuniões com os grupos parlamentares e com a comissão de Orçamento e Finanças.

Em julho e em novembro de 2012 e fevereiro deste ano, reuniu-se com os secretários de Estado da Agricultura e da Administração Pública, tendo manifestado sempre a sua discordância sobre esta temática e a forma como o processo tem sido conduzido, bem como através de um parecer enviado.

Após a saída do decreto-lei, foram entregues duas providências cautelares — uma no Tribunal de Trabalho e outra no Tribunal Administrativo — requerendo a manutenção em vigor do ACT do



A manutenção do SAMS e a fusão entre as carreiras bancária e a da função pública são algumas das preocupações

IFAP, extinto pelo Decreto-Lei 19/2013, de 6 de fevereiro.

Os sindicatos da Febase (SBSI, SBC e SBN) consideram que o complexo normativo atraição as garantias que lhes tinham sido avançadas, nomeadamente no que respeita à contratação coletiva e à manutenção dos direitos sociais — facto já denunciado, em tempo útil, ao Presidente da República.

A resposta sindical contemplou ainda um pedido de intervenção à Procuradora-Geral da República e ao Provedor de Justiça, para que desencadeiem

o processo de fiscalização abstrata sucessiva do diploma.

Do mesmo modo, foi apresentada à UGT uma queixa referente à violação, pelo Governo Português, do direito à contratação coletiva, para ser veiculada junto da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Por fim, o SBSI e os restantes Sindicatos dos Bancários da Febase enviaram um parecer aos grupos parlamentares, contendo a sua oposição à extinção do ACT no IFAP. ■

Breve cronologia jurídica

De bancários a funcionários públicos

Nasceu como IFADAP em 1977, assinou o ACT do setor bancário em 1990, subscrito também pelo IFAP, seu sucessor. Por decreto-lei de fevereiro deste ano, a convenção coletiva deixa de se aplicar aos seus trabalhadores

ALEXANDRA SIMÃO*

■ Decreto-lei n.º 344/77, de 19 de agosto criou, junto do Banco de Portugal, o Instituto Financeiro de Apoio e Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (IFADAP), pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia administrativa e financeira e património próprio, tendo por objetivo, entre outros, o refinanciamento de operações de crédito agrícola e piscatório a curto, médio ou longo prazo, realizadas pelas instituições de crédito.

■ Este diploma foi ratificado com emendas pela lei n.º 14/78, de 23.03 e sofreu alterações parciais através do D. L. n.º 359/83 de 13.09 e do D. L. n.º 430/89, de 15.12.

■ Decreto-lei n.º 414/93, de 23.12, confere ao IFADAP novas atribuições, atendendo a que a partir de 1986 Portugal se tornou membro da Comunidade Económica Europeia, tendo o IFADAP passado a ser, nomeadamente, a agência nacional responsável pelo controlo dos fundos comunitários de apoio à Política Agrícola Comum (PAC). Nas suas atribuições incluíam-se, entre outras, a promoção e gestão de linhas de crédito para os setores da agricultura e pescas, bem como o pagamento de ajudas nacionais e comunitárias.

■ Decreto-lei n.º 250/2002, de 21.11, cria um Conselho de Administração comum entre o IFADAP e o INGA (Instituto Nacional de Intervenção e Garantia Agrícola).

■ Decreto-lei n.º 209/06, de 27.10 (lei orgânica do Ministério da Agricultura Desenvolvimento Rural e Pescas) extingue — sendo objeto de fusão — o Instituto de Financiamento e Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas e as suas atribuições (com exceção das atribuições no domínio dos controlos ex-post e no domínio de financiamento de todos os fundos aplicáveis à agricultura e pescas, que são integradas respetivamente na Inspeção Geral da Agricultura e Pescas e Gabinete de Planeamento e Políticas) são integradas no Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, IP (IFAP), que é criado.

■ Decreto-lei n.º 87/07, de 29.03 (lei orgânica do IFAP, IP), referindo, quanto à sua natureza, que é um instituto público, integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa e financeira e de património próprio, tendo por missão, nomeadamente, proceder à validação e ao pagamento

decorrente do financiamento da aplicação de medidas definidas a nível nacional e comunitário.

■ Decreto-Regulamentador n.º 12/07, de 27.02 (modelo orgânico das Direções Regionais da Agricultura e Pescas). As DRAP sucedem, no âmbito das circunscrições territoriais respetivas, nas atribuições dos serviços regionais do ex-IFADAP, nos serviços da receção, análise, aprovação, acompanhamento e validação dos projetos de investimento, tendo integrado o pessoal do ex-IFADAP afeto àquelas funções.

■ Decreto-lei n.º 100/2010, de 16.10, transfere para a Região Autónoma dos Açores algumas atribuições asseguradas a nível nacional pelo IFADAP, bem como os trabalhadores afetos ao seu exercício.

■ Decreto-lei n.º 195/2012, de 23.08, revoga o D.L. n.º 87/07, de 29.03, e atribui a natureza de instituto

público de regime especial ao Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, IP, mantendo a missão de, nomeadamente, proceder à validação e ao pagamento decorrente do financiamento da aplicação das medidas definidas a nível nacional e comunitário, no âmbito da agricultura, desenvolvimento rural e pescas.

■ O IFADAP subscreveu, juntamente com outras instituições de crédito, o Acordo Coletivo de Trabalho para o Setor Bancário (ACT), cujo texto foi publicado no Boletim de Trabalho e Emprego, n.º 31 - 1.ª série de 22.08.90, e as subseqüentes alterações, tendo já o IFAP outorgado, pela última vez, a revisão do ACT publicada no BTE, n.º 39, 1.ª série de 22.10.2010.

■ A Lei n.º 12-A/2008, de 27.02, aplicável à Administração indireta do Estado (aí se incluindo os Institutos Públicos) e que entrou em vigor em 01.01.09, veio estabelecer que os

trabalhadores com contrato de trabalho por tempo indeterminado mantêm o contrato com o conteúdo daquela lei (regime de contrato de trabalho em funções públicas).

■ A Lei n.º 59/08, de 11.09 (Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas) estabelece, por sua vez, que às convenções coletivas de trabalho vigentes se aplica o seu Regime, isto é, apenas pode cessar por acordo das partes, ou caducidade, após a denúncia (e a sobrevivência) que só pode ser operada decorrido o prazo de 10 anos, contados desde a sua última revisão global.

■ O Decreto-lei n.º 19/2013, de 06.02, procedeu à transição para as carreiras da Administração Pública dos trabalhadores oriundos do ex-IFADAP e estabeleceu que o ACT deixa de lhes ser aplicável.

*Advogada do SBSI

Novo curso

Êxito motiva mais ações

A primeira edição do curso "Liderar e motivar equipas" foi muito bem recebida pelos associados, o que justificou o agendamento de mais quatro ações

A mais recente iniciativa do Pelouro da Formação está a merecer o interesse dos sócios do SBSI, nomeadamente entre bancários com funções específicas ou de enquadramento, como se comprovou na primeira ação de "Liderar e motivar equipas". Com a presença de mais de duas dezenas de participantes, o curso realizou-se de 8 a 10 de março, nas instalações do Centro de Férias e Formação, em Ferreira do Zêzere.

Os testemunhos dos formandos aquando da avaliação final provam o êxito do curso que, além do manifesto interesse do seu conteúdo, proporcionou também uma excelente oportunidade de convívio e troca de experiências entre todos, dado que estiveram presentes bancários e bancárias de seis instituições diferentes.

Dado o elevado interesse suscitado por esta nova temática, encontram-se já agendados quatro novos cursos.



Mais de duas dezenas de bancários participaram nesta ação

Sindicato forte

Na sessão de abertura, Rui Santos Alves coordenador do Pelouro da Formação, dirigiu uma breve saudação aos participantes, evidenciando a importância da atividade do Sindicato na área da formação e sublinhando a circunstância de esta ação se revelar de um acentuado interesse para quadros e técnicos. Registe-se, aliás, que a maioria esmagadora dos presentes desempenha funções específicas e/ou de enquadramento nas respetivas instituições.

A sessão de encerramento esteve a cargo de Arménio Santos, Presidente da Mecodec e membro do Pelouro da Formação, que destacou a diversidade de iniciativas do SBSI e salientou, mais uma vez, a importância de uma forte sindicalização no setor bancário.

Segundo Arménio Santos, só com um SBSI forte e coeso será possível enfrentarmos os complexos e difíceis desafios que os bancários têm pela frente em 2013, tendo enfatizado, ainda, que só com uma sólida coesão entre gerações é possível salvaguardar alguns direitos que tanto custaram a conquistar. ■

A palavra aos formandos

Nelson Matos Ferreira
Banco BPI

"Excelente iniciativa do Sindicato, que espero que tenha continuidade, quer na formação sobre aspetos comportamentais relacionados com a nossa atividade profissional, como foi o caso, quer eventualmente sobre outros temas específicos relacionados com o setor. A formação revelou-se muito interessante. O grupo era muito heterogéneo e a formadora bastante experiente e qualificada. Embora sem a exigência de uma formação de cariz académica, as sessões foram efetuadas de forma muito intensiva com o interesse e a participação prática de todos os formandos.

Realço também que foi a primeira vez que estive no Centro de Férias e Formação do SBSI. As instalações são bastantes agradáveis envolvidas por um espaço puramente rural e com um atendimento muito simpático, acolhedor e de cariz familiar. A repetir."

Artur Forte
Montepio Geral

"Um fim de semana de aprendizagem inesquecível foi o que o SBSI nos proporcionou em Ferreira do Zêzere. Como "Liderar e motivar equipas" foi uma oportunidade para aprender novos conceitos, consolidar conhecimentos, partilhar informação, conviver, fazer novos amigos e enriquecermo-nos pessoal e profissionalmente.

Espero e faço votos para que o SBSI possa continuar a desenvolver este tipo de atividades e proporcionar a todos aqueles que acreditam que "a aprendizagem é vitalícia" novos desafios e oportunidades para desenvolverem as suas competências e assim estarem mais preparados para os desafios do presente e do futuro.

O meu sincero obrigado a todos os participantes, pela atitude e boa disposição. Agradeço ao SBSI e a todas as equipas a experiência inolvidável."

Rosimeire Serafim
Millennium BCP

"Em boa hora me inscrevi e participei no curso "Liderar e motivar equipas", promovido pelo SBSI e realizado num dos Centros de Férias mais bonitos do País. Foi um fim de semana bastante proveitoso em convívio com colegas de diferentes instituições, o que por si já proporciona uma experiência de ampliação de horizontes.

Liderado por uma formadora de grande nível, o grupo revelou-se homogéneo ao participar ativamente e entusiasticamente quer na discussão de ideias quer nas constantes intervenções, sempre oportunas. De salientar ainda o espírito de partilha e companheirismo construído e vivenciado ao longo desses dois dias.

Parabéns a todos aqueles que tornaram possível essa enriquecedora iniciativa. Numa única palavra: Recomendo!"

Colóquio

A crise e a família

A recessão económica que assola o País está a ter impactos muito negativos na vida das famílias portuguesas, não só no orçamento mas também na saúde e nas relações afetivas. Ciente desta realidade o GRAM está a organizar um colóquio sobre a temática



As crianças também são afetadas pelas dificuldades económicas da família

Manter o equilíbrio

Satisfazer um estilo de vida, alicerçado em determinado nível de rendimento, adquire um papel simbólico fundamental para a autoestima. As dificuldades económicas — ou apenas o receio de mudança e a incerteza quanto ao futuro —, tendem a provocar alterações em todos os campos do indivíduo: familiar, psicológico, relacional, social.

Especialistas de diversas áreas alertam para a necessidade de se tentar manter o equilíbrio emocional, fundamental para evitar problemas de saúde, familiares e mesmo no local de trabalho.

Embora não existam sintomas específicos causados pelo enfrentar deste tipo de problemas, al-

guns são frequentes. É o caso da falta de apetite, insónia, dor de cabeça, mal-estar, angústia e isolamento social, que podem indiciar o desenvolvimento de um quadro de depressão ou ansiedade.

Também as relações familiares e do casal tendem a ser afetadas pela situação de crise. As discussões sucedem-se, a habitual atenção aos filhos diminui, e não raras vezes o divórcio é uma realidade. Estar consciente destas implicações e, em caso de distúrbio, procurar ajuda é muito importante. Do mesmo modo, há que reforçar os laços familiares e apostar na verdade e transparência: uma família consciente dos problemas tende a unir-se e a participar ativamente nas medidas tomadas para ultrapassar o momento difícil. ■

Venha praticar pilates!

No âmbito das ações de formação na área do bem-estar físico e psicológico, o GRAM inicia a 3 de abril as aulas de pilates, ideais para quem vive stressado, sente-se cansado com frequência e deseja aumentar a elasticidade e flexibilidade corporal.

As aulas terão lugar no Palacete Leitão (Rua Marquês de Fronteira) às segundas e quartas-feiras, das 18h00 às 19h00, de abril a junho.

As inscrições estão abertas e tem o preço de 5€ para sócios, cônjuges e filhos e 10€ para outros familiares. O preço mensal das aulas é de 20€ para sócios, cônjuges e filhos, e 22,50€ para outros familiares.

O pagamento pode ser feito por multibanco, cheques pré-datados ou transferência bancária (NIB: 0007 0023 00098120009 25).

O comprovativo de pagamento deve ser enviado para o SBSI, através de fax (21 321 6185) ou email (administrativa@sbsi.pt).

Para mais esclarecimentos, os sócios interessados podem telefonar (21 321 6053/4) ou enviar um email (gram@sbsi.pt).

Futsal

Fase final já arrancou



Oitavos de final do 37.º campeonato interbancário ficaram marcados pela eliminação da Uniteam, campeã em título. Banco BPI e Team Foot Activobank são fortes candidatos à presença na final-four

Os primeiros jogos da fase final de apuramento do campeão do Sul e Ilhas realizaram-se no dia 9 de março, no Pavilhão da CGD, em Lisboa.

No primeiro jogo da tarde, os SS do Montepio qualificaram-se sem suar a camisola, uma vez que a equipa F.C. Alentejanos, de Portalegre, perdeu por falta de comparência.

A Team Foot Activobank (BCP), não teve dificuldade para bater a equipa Portuguesa, aplicando "chapa-

cinco" aos homens do Banco de Portugal. Rogério Gomes, com um bis, foi uma das figuras do encontro.

Um dos jogos mais emocionantes dos oitavos de final colocou frente a frente Banco BPI e Montepio Futsal Drev, de Évora, com os primeiros a levarem a melhor por expressivos 10-4. No entanto, o resultado não espelha o que se passou em campo. A partida foi marcada pelo forte equilíbrio entre as duas equipas. Mário Lourenço, com um "poker", foi decisivo.

A campeã em título, Uniteam, de Setúbal, perdeu a hipótese de revalidar o título ao sair derrotada do confronto com o G.D. Santander Totta, por 5-2. Excelente exibição de Pedro Palha, que marcou um hat-trick.

Já o Clube GBES não teve dificuldade em bater a equipa DOC, de Évora. Ao intervalo, os lisboetas venceram por 4-0 mas nem assim tiraram o pé do acelerador. 8-0 foi o resultado final.

O Millennium, de Beja, e os Albi-Bancários, de Castelo Branco, protagonizaram um dos jogos mais disputados desta fase. Ao intervalo, os bejenses venciam pela margem mínima, o que dava o mote para uma excelente segunda parte. Os Albi-Bancários ainda conseguiram fazer dois golos, mas a equipa de Beja foi mais eficaz e acabou por vencer por 4-2.

Os quartos-de-final realizam-se no dia 6 de abril, novamente no Pavilhão da CGD, com os seguintes jogos: Millennium (Beja) - BAC United (Açores); G.D. Santander Totta - representante da Madeira (por apurar); Banco BPI - SS Montepio e Team Foot Activobank - Clube GBES.

As meias-finais disputam-se no mesmo local, uma semana depois, no dia 13. A final do Sul e Ilhas está marcada para 27 de abril, na Costa de Caparica.

Apurados vencedores da subzona de Lisboa

Antes da fase final, realizaram-se as últimas jornadas de apuramento da subzona de Lisboa. Sem surpresas, Banco BPI e Team Foot Activobank conseguiram o pleno de vitórias.

Com um triunfo por 5-1 diante da Red Team (B. Popular), o Banco BPI assegurou o primeiro lugar da Série B. O G.D. Santander Totta terminou no segundo posto.

A grande disputa pelo último lugar de acesso estava guardada para Clube GBES e Red Team. Os primeiros, com uma vitória diante da Multinhos (SIBS), por 11-6, asseguraram o terceiro e último lugar de qualificação.

Na Série A, destaque para as vitórias da Team Foot Activobank diante da CM BCP Fapoc, por 4-1, e sobre a equipa Portuguesa, por 3-0.

No entanto, a Portuguesa já estava qualificada, fruto da vitória na 4.ª jornada sobre a CM BCP Foot a Mill (BCP), por 3-1.

O terceiro lugar foi confirmado pelos SS do Montepio, primeiro com uma goleada sobre a C.A. LSL (CCAM), por 5-0 e, posteriormente, com uma vitória por 1-0 diante da Foot a Mill. ■



A equipa do BAC United (BES)

BAC United sagra-se campeão dos Açores

O BAC United (BES), de Ponta Delgada, sagrou-se campeão do 37.º Torneio de Apuramento dos Açores, ao derrotar a equipa Os Económicos, de Angra do Heroísmo, por 2-0. No torneio realizado a 9 e 10 de março, nos pavilhões da Universidade dos Açores e do Internacional Vôlei Clube, o BAC entrou com o pé direito ao derrotar Os Ilhéus, da Horta, por 2-1, assegurando assim o lugar na final.

Na outra meia-final, a favorita "Agriteam", de Ponta Delgada, e campeã por 8 vezes em 11 anos, acabou por cair aos pés d'Os Económicos, por 3-1.

Na aguardada final, BAC e Os Económicos fizeram um grande jogo, com a vitória a acabar por sorrir aos primeiros graças a um bis de Ricardo Correia.

No jogo de atribuição do 3.º e 4.º lugares, a Agriteam venceu Os Ilhéus, por três bolas a uma.

A equipa do BAC United vai agora disputar os quartos-de-final, a 6 de abril, frente ao Millennium, de Beja. ■

Squash

Francisco Madureira na frente

Já arrancou a 7.ª edição do circuito nacional de squash, com Francisco Madureira a liderar a fase de apuramento de Lisboa ao cabo de duas provas

No apuramento de Lisboa, a competição é composta por quatro provas, tendo sido já realizadas as duas primeiras, a 26 de janeiro e 23 de fevereiro, respetivamente. A final do Sul e Ilhas está marcada para os dias 1 e 2 de junho, em Castelo Branco.

Logo na primeira prova, na Quinta da Marinha, Francisco Madureira (BCP) mostrou que é um concorrente forte ao totalizar 100 pontos, seguido de muito perto por José Faria, também do BCP, com 95. Miguel Esteveira completou o pódio com 90 pontos, entregando ao BCP os três primeiros lugares da classificação. André Noronha (CGD) ficou-se pela quarta posição, com 85 pontos, ao passo que o quinto lugar foi ocupado por mais um homem do BCP, José Rebelo, com 80.

E se já tinha feito uma prestação notável na primeira ronda, Francisco Madureira repetiu a façanha na segunda, nas Olaias. Com 100 pontos, Madureira arrebatou a primeira posição. Luís Valente



(BCP) terminou no segundo posto, com menos cinco. O terceiro e quarto lugares também ficaram no BCP, com Miguel Esteveira e José Faria a obterem 90 e 85 pontos, respetivamente. Na quinta posição surgiu a primeira senhora, Cristina Eira (SIBS), com um total de 80 pontos.

No final das duas rondas, a classificação geral é comandada por Francisco Madureira, com 200 pontos. Na segunda posição seguem, *ex-aequo*, José Faria e Miguel Esteveira, com 180. Um pouco mais distantes estão José Rebelo, com 155 pontos e Paulo Kellen, com 140. Destaque para o facto de as

cinco primeiras posições serem ocupadas por atletas do BCP.

Na classificação por equipas, José Faria e Miguel Esteveira ocupam o primeiro lugar, com 360 pontos, mais 20 que a dupla segunda classificada, Francisco Madureira e José Rebelo. O pódio fica completo com a dupla da CGD, André Noronha e Diogo Luís, com 255 pontos.

A terceira prova está marcada para 23 de março (já posterior ao fecho desta edição), novamente na Quinta da Marinha.

Integram a comissão organizadora Manuel Camacho, António Ramos e Paulo Kellen. ■

Golfe

José Madeira Fernandes e Carlos Felício entram a ganhar



A 10.ª edição do torneio da Ordem de Mérito, em golfe, teve início no dia 23 de fevereiro, na Quinta do Perú. José Madeira Fernandes, em "net," e Carlos Felício, em "gross", arrancaram da melhor maneira

A edição deste ano conta com a participação de 20 golfistas e é composta por três provas que antecedem a final do Sul e Ilhas, marcada para 25 de maio, no Montado. A final nacional disputar-se-á no dia 2 de novembro, em Ponte de Lima.

A primeira prova disputou-se com enorme — mas saudável — competitividade, nomeadamente na variante "net", onde José Madeira Fernandes (BdP) lidera a classificação geral com 32 pontos, apenas mais um que Joaquim Mata Martins (BCP). A completar o pódio surge Carlos Felício (BCP), com 30. Osvaldo Borges (BBPI) e Carlos Santos (BCP) ocupam a quarta e quinta posições, ambos com 27 pontos.

Na variante "gross", Carlos Felício levou a melhor e os 22 pontos amealhados valem, para já, a liderança isolada da tabela classificativa. Um pouco mais atrás surge João Castro Sá (BdP), com 17 pontos conquistados, mais três que o seu colega José Madeira Fernandes. Com 12 pontos, surge nas posições seguintes o trio composto por Osvaldo Borges, Joaquim Mata Martins (BCP) e Manuel Laranjinha Canejo (BBPI).

As duas próximas provas estão agendadas para abril, no dia 6 em Ribagolfe e a 20 em Santo Estêvão.

A comissão organizadora é composta por Manuel Camacho, António Ramos, Vítor Soares, Manuel Figueiredo e Nelson Neto. ■

Tiro aos pratos

Miguel Penteado **vence** segunda contagem

Na Ota, o equilíbrio foi a nota dominante, à semelhança do que tinha acontecido na primeira contagem. Miguel Penteado teve a pontaria mais afinada



A segunda contagem do 16.º campeonato nacional interbancário de tiro teve lugar no dia 9 de março, na Ota, tendo contado com 86 atiradores. À semelhança do que havia acontecido na primeira contagem, nos Rolos, esta prova ficou marcada pelo equilíbrio entre todos os participantes, deixando até à última a incerteza na classificação final. No entanto, a vitória viria a sorrir a Miguel Penteado (GDBES), que acertou em 23 pratos na primeira ronda e 25 em cada uma das duas rondas seguintes, perfazendo um total de 73 pratos. João Gouveia (GDST) ficou na segunda posição, com 69 tiros

certeiros, menos um que Pedro Borralho (GDBES), que havia sido o melhor na primeira contagem. David Ferreira e Rui Martins, ambos do GDST, acertaram em 67 pratos, o que lhes valeu a quarta e quinta posições, respetivamente. O trio composto por Jorge Seabra (GDBP), Aires Almeida (GDBP) e Agnelo Santos (GDST) conseguiu acertar em 66 pratos, com Oliveira Costa (GDBP), com 65 pratos, e Jacinto Jordão (GDBB-PI), com 64, a completarem o lote dos dez primeiros. A terceira contagem - de um total de cinco - está agendada para dia 20 de abril, em Pegões. ■

Vantagens aos sócios

O nosso Sindicato acaba de celebrar vários protocolos com as seguintes empresas especializadas na prestação de serviços, que garantem aos nossos associados e seus familiares, beneficiários do SAMS, as condições mais favoráveis:

Colégio Creste II

O Colégio Creste II, com sede em Cascais, na Av. do Brasil, 694, concede um desconto de 50%; 15% de desconto na mensalidade; o prolongamento (das 17 às 19h30) é gratuito. Contatos: 214 831 413 / info@creste.com

Colégio Santiago Internacional

Sílabas e Números, Lda., com sede em Tavira, na Praça Zacarias Guerreiro, n.º 29, concede desconto de 15% sobre o preço de tabela nos serviços prestados. A direção do Colégio Santiago Internacional poderá efetuar, durante a vigência deste contrato, outros descontos/promoções em condições vantajosas. Contatos: 281 328 677 / administracao@csi-tavira.com / www.csi-tavira.com

Branca Fiore Cabeleireiro e Estética

Branca Fiore Cabeleireiro e Estética, com sede na Pontinha, na Rua Heróis de Mucaba, 20 - Loja C, concede 20% de desconto na aquisição dos seguintes serviços: manicure/pedicure, brushing, corte feminino/masculino e depilação. Contatos: 961 678 355 / 964 252 979 / brancafiorecabeleireiro@gmail.com

Mister Fixe

Mister Fixe, Lda., com sede em Fanhões, na Rua Américo Francisco, Lt. 1, Ribas de Cima, concede 10% de desconto para todo o tipo de sessão e serviço dedicado a estética/bem-estar; 25% de desconto para todo o tipo de sessão dedicada a qualquer tipo de doença dermatológica. Além destes descontos, manter-se-á a oferta de cartão de cliente, em que ao fim de 5 sessões idênticas a 6.ª será oferta. Contatos: 214781523 / 961190843 / icarvalho@misterfixe.pt

Mais informações sobre **descontos aos sócios** no www.sbsi.pt

CLASSIFICADOS

Vende-se

Lisboa — Olivais - T2, mobilado, equipado ou não. Junto à Expo e Hospital do SAMS. Preço € 110.000 negociáveis. T: 912693312

Odivelas — T3 com boas áreas, lareira. Junto ao metro. Preço € 100.000. T: 263975977

Albufeira — T1, 5 pessoas, 16.ª semana - Hotel Apartamento Vila Galé Atlântico. T: 919043635

Lisboa — B.º Madre de Deus - Moradia T4, zona ajardinada, sótão forrado, 2 wc, terraço e logradouro, pronta a habitar. T: 913814354

Arrenda

Baixa de Lisboa — T1, r/c remodelado, entrada independente. Campo Mártires da Pátria. T: 965036463

Lisboa — S. João - T1, 3.º andar sem elevador, mobilado, com Internet e TV Cabo, com eletrodomésticos e utensílios básicos de cozinha; muita luz natural. Preço € 500.000. T: 966893575

King António Araújo continua **líder** destacado



António Araújo
totaliza 146 pontos

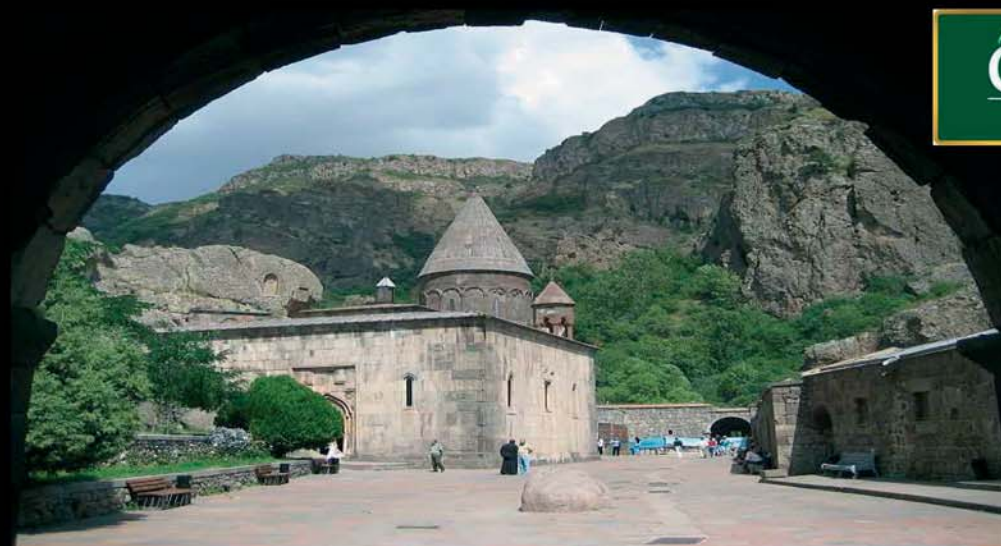
A 4.ª jornada do 7.º campeonato regional de King realizou-se no dia 2 de março, com a presença de 20 jogadores.

Após a conclusão de todos os jogos, a liderança isolada continua a pertencer a António Araújo (BPI), que totaliza 146 pontos. Um pouco mais atrás segue outro participante do BPI, António Moço, com 133 pontos. Joaquim de Sousa (BCP) segue na terceira posição, com um total de 122 pontos. António Ramos (BCP), com 119 pontos, e Pinto Pedro (BNU), com 118, completam o lote dos cinco primeiros.

O equilíbrio está a ser a nota dominante neste torneio, uma vez que apenas 36 pontos separam o 2.º do 14.º classificado.

A 5.ª jornada realizou-se a 16 de março e daremos conta dos resultados em futuras publicações.

As duas últimas jornadas estão agendadas para os dias 6 e 27 de abril e antecedem a final do Sul e Ilhas, que se disputa a 11 de maio nas instalações do SBSI. Miranda do Douro acolherá a final nacional, no fim de semana de 26 e 27 de outubro. ■



DESCONTO SBSI | GARANTA O SEU LUGAR

Sugestões de Exclusivos Oasistravel 2013

Azerbaijão, Geórgia & Arménia (1 - 13 Setembro)

3.060€

13 dias em Pensão Completa com visitas a Baku, Sheki, Tbilisi, Mtskheta, Gori, Uplistsikhe, Lago Sevan e Yerevan, diversos mosteiros relacionados com a antiga história da região, ruínas de caves vinícolas com milhares de anos, e muito mais...Um Mundo fantástico a Descobrir!

Vietname & Cambodja (5 - 14 Outubro)

2.450€

10 dias em Pensão Completa com visitas a locais místicos e de rara beleza natural do Vietname que culminam na elevada riqueza histórica e monumental de Angkor Wat no Cambodja. Saigão, Túneis de Cu Chi, Hanoi, cruzeiro na Baía de Halong, Siem Reap...ficarão para sempre na sua memória

Austrália (13 - 26 Novembro)

5.778€

Maravilhoso circuito de 14 dias em Pensão Completa numa viagem inesquecível incluindo Singapura, Melbourne, Ballarat, Alice Springs, Ayers Rock, Cairns, Sydney, Montanhas Azuis, etc...

Outras sugestões especiais: Índia (Abr/Mai) * Picos da Europa (Mai/Jun) * China, Macau, Hong-Kong (Jul) * Canadá-Costa Este (Set) * Marselha - Capital da Cultura (Jul) * Cruzeiro Savona a Lisboa (Set) * Cruzeiro Singapura, Malásia & Tailândia (Nov) * Argentina & Chile (Nov)

Viagens em grupo com Acompanhamento Oasis Visitas e Entradas incluídas | Cuidadosa Selecção de Hotéis

LISBOA - MQ POMBAL
213 193 600
outgoing@oasistravel.net

LISBOA - AV. ROMA
218 411 700
groups@oasistravel.net

SETÚBAL
265 237 674
setubal@oasistravel.net



Sob o domínio alemão

O alemão Ulrich Beck é um dos mais interessantes e estimulantes sociólogos contemporâneos, com vários trabalhos publicados em áreas como a globalização, a individualização, desigualdades sociais e mudanças no mundo laboral num contexto de aprofundamento do capitalismo global

Embora a obra que o tornou mais conhecido seja "A Sociedade do Risco: rumo a uma nova modernidade" ("Risk Society: Towards a New Modernity"), a que se seguiu "Sociedade Mundial do Risco", o sociólogo tem outros livros que merecem uma leitura atenta. É o caso de "The Brave New World of Work" ou "A New Happy World" (há uma edição em espanhol com o título "Un Nuevo Mundo Feliz: la precaridad del trabajo en la era de la globalización"). Infelizmente nenhuma destas obras está traduzida para português, mas encontram-se disponíveis em inglês na livraria online Amazon.

Pelo contrário, o mais recente ensaio de Ulrich Beck, de 2012, foi publicado em português e dá pelo sugestivo nome de "A Europa Alemã - De Maquiavel a 'Merkievel': Estratégias de Poder na Crise do Euro". É um ensaio muito lúcido sobre o que está a acontecer na União Europeia e de como a chanceler Angela Merkel, com a sua tática do "nim" está a hegemonizar um espaço geográfico, político e cultural de 27 diferentes povos. Na verdade, como recorda o sociólogo, nenhuma decisão é tomada pelas instâncias europeias - Comissão, Conselho e Parlamento - ou pelos governos nacionais sem o beneplácito do governo alemão.

Logo no prefácio Beck explica o objetivo do livro: propor uma nova interpretação da crise, que se baseia na sua teoria da sociedade do risco, ou seja, "uma modernidade fora de controlo".

Beck é contundente ao longo de todo o ensaio (pouco mais de cem páginas) e começa por afirmar: "Todos sabem, mas dizê-lo abertamente significa quebrar um tabu: a Europa tornou-se alemã. Ninguém teve essa intenção, mas, face a um possível colapso do euro, a potência económica alemã 'deslizou' para a posição de superpotência política com um papel decisivo na Europa."

Exemplos disso não faltam ao longo do livro, como o facto de ser o Bundestag alemão a decidir o destino da Grécia face ao "pacote de ajuda" ao

país, "associado a imposições de austeridade e à imposição de a Grécia aceitar restrições à sua soberania orçamental" (uma realidade que os portugueses conhecem bem). O sociólogo expressa a sua perplexidade, sobretudo por tal situação não inquietar as almas europeias. "Em que país, em que mundo, em que crise vivemos realmente quando uma tal declaração de incapacidade de uma democracia passada a outra não causa escândalo?", interroga, concluindo: "A Alemanha decide, hoje, sobre o Ser ou Não-ser da Europa", frase que resume "o estado de espírito e da política do nosso tempo".

O professor de Sociologia da London School of Economics e da Universidade de Harvard defende que esta crise, mais do que económica, é uma crise da sociedade e do "político", bem como da compreensão da sociedade e da política.

Não é por acaso que os alemães - para quem o "poder" continua a ser uma palavra suja e gostam de substituí-la por "responsabilidade" - estão furiosos porque o seu dinheiro é desperdiçado nos gregos na bancarrota (e nos restantes povos dos países intervencionados).

Angela Merkel tem bem presente o sentimento dos eleitores alemães - e quer ser reeleita em setembro -, conduzindo os destinos da Europa ao sabor dos seus interesses pessoais e da Alemanha.

Ulrich Beck estabelece o paralelismo comportamental de Merkel e de Maquiavel, o primeiro pensador a conceber uma forma de poder que pode ser forjada a partir das turbulências do tempo. "Foi precisamente isto que fez Angela Merkel: aproveitou a oportunidade que lhe foi oferecida e alterou as relações de poder na Europa."

A chanceler alemã, que muitos veem como "a rainha não coroada da Europa", explora uma marca característica da sua ação: a "tendência para não agir, não agir ainda, agir mais tarde - para hesitar. Merkel hesitou desde o início da crise na Europa e continua

a hesitar até hoje", afirma Beck, defendendo que o seu verdadeiro interesse "não está em salvar em primeiro lugar os países devedores, mas sim em ganhar as eleições na Alemanha". Ou seja, "ela faz uma política interna europeia que serve sobretudo à preservação do poder nacional".

Outra característica típica da chanceler consiste na sua agilidade, revelando-se "mestre do 'resgate no último minuto'".

Por isso Beck estabelece o modelo "Merkiavel", estabelecendo a afinidade política entre a chanceler e Maquiavel em quatro componentes: não toma partido e mantém em aberto todas as opções contraditórias, condicionando a disponibilidade da Alemanha de conceder crédito à disponibilidade de os países devedores cumprirem as condições da política de estabilidade alemã; pratica a hesitação como tática de dominação, ou seja, não a entrada agressiva de dinheiro alemão mas a ameaça de saída, a protelação e a recusa de créditos; concilia a elegibilidade nacional e o papel de arquiteto europeu, sendo temido no estrangeiro e amada no seu país, através de um neoliberalismo brutal para fora e um consenso com características de social-democracia para dentro; prescreve aos países parceiros o que é considerado na Alemanha a fórmula mágica para a economia e a política: a poupança para conseguir a estabilidade.

Face à crise, aos programas para salvar o euro e à estratégia política da Alemanha, a Europa está dividida. Beck estabelece três dimensões da nova desigualdade: a cisão entre países da zona euro e países da UE; a cisão dentro do grupo dos países da zona euro (países credores versus países devedores); e cisão numa Europa a duas velocidades.

O que está em causa é muito mais do que impedir o colapso do euro. É "o colapso dos valores europeus de abertura ao mundo, paz e tolerância", conclui Beck. Um ensaio estimulante. ■

ULRICH BECK

A EUROPA ALEMÃ

DE MAQUIAVEL A «MERKIEVEL»: ESTRATÉGIAS DE PODER NA CRISE DO EURO

A Europa Alemã - De Maquiavel a "Merkievel"

Estratégias de Poder na Crise do Euro

Ulrich Beck - Edições 70, 12 €

Subsídios pagos no 2.º semestre de 2012

Os subsídios processados no segundo semestre de 2012 correspondem a óbitos ocorridos entre dezembro de 2010 e abril de 2011, pelo que o atraso é da ordem de um ano e meio. Trata-se de uma situação que tende a agravar-se, pois o número de chamadas de capital está limitado a 9, conforme regulamento. A Direção está atenta a este problema e oportunamente proporá algumas alterações que minorem os inconvenientes que se verificam.

	Sócio n.º	Nome	Banco
Julho	405	António Ramos Vieira	Banco Espírito Santo, S.A.
	476	Pedro Joaquim Albuquerque	Caixa Geral de Depósitos
	6257	Abel Martins da Silva	Caixa Geral de Depósitos
N.º de óbitos 9	6276	Álvaro Brito Rascão	Caixa Geral de Depósitos
Valor do subsídio 7.018,15	3339	José Carlos Jordão	Banco Santander Totta, SA
	3789	Eduardo Moura Valente	Banco Santander Totta, SA
	8602	José Guilherme Quintela Lopo Miranda	Banco Santander Totta, SA
	6496	Álvaro Pereira de Miranda	Banco de Portugal
	38	Hermínia Maria Batista Guerreiro	Banco Millennium BCP, SA
Agosto	2803	Carlos Manuel Marques Ferreira	Caixa Geral de Depósitos
	9079	Alice Maria Jesus Lopes Alexandre	Caixa Geral de Depósitos
N.º de óbitos 9	7418	António Borrego Rodrigues	Banco Millennium BCP, SA
Valor do subsídio 7.009,35	8748	António Asdrubal Pinto Fernandes Barata Feio	Banco Espírito Santo, S.A.
	2857	Diogenes Nery Salgado Carmo	Banco Espírito Santo, S.A.
	7702	Belmira dos Santos	Caixa Geral de Depósitos
	2895	Humberto José Ludovino dos Santos	Banco Millennium BCP, SA
	8822	António José Lourenço de Almeida Ricardo	Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas
	5588	Mário Augusto Quintino da Conceição	Caixa Geral de Depósitos
Setembro	1099	Renato Viana de Sá Oliveira	Banco Espírito Santo, S.A.
	387	Agostinho Oliveira Almeida	Banco BPI
N.º de óbitos 9	5317	Orquídia de Jesus Fonseca Neto Correia	Caixa Geral de Depósitos
Valor do subsídio 6.991,65	6904	João Gualberto Amaral Leite	BANIF
	7712	Gastão Mira da Cunha	Banco Santander Totta, SA
	9238	José Alves das Neves	Banco Millennium BCP, SA
	3395	Rui Mário Manuel de Araújo Ferreira	Banco Espírito Santo, S.A.
	2423	Maria Arlete Pereira Santos Marques	Caixa Geral de Depósitos
	9092	Ermelinda Maria Fernandes Ferreira	Caixa Geral de Depósitos
Outubro	8812	Ernesto Rodrigues Almeida	Banco Santander Totta, SA
	5084	Maria Elisa Crespo Ferraz Simões Guerra	Banco Santander Totta, SA
N.º de óbitos 9	8139	Arménio Ferreira Neves	Banco BPI
Valor do subsídio 6.973,95	2367	Luís Fernando Correia Godinho	Banco Santander Totta, SA
	4552	António Augusto Jarego Leal	Banco BPI
	5561	Fernando da Costa Almeida	Banco Millennium BCP, SA
	7650	Daniel Guerreiro Serafim Bento	Banco Santander Totta, SA
	8473	Raul Augusto Rodrigues	Caixa Geral de Depósitos
	1579	João Pereira Serra Almeida	Banco BPI
Novembro	9177	Luís Constantino Marques Rebelo	Montepio Geral
	3906	Mário Fernandes César	Banco Santander Totta, SA
N.º de óbitos 9	8965	Joaquim da Silva Moço	Banco Millennium BCP, SA
Valor do subsídio 6.953,35	4904	António Francisco Martins Silva	Fundo de Pensões BBVA
	5154	João Manuel Caldas Lopes	Banco Millennium BCP, SA
	5213	Carlos José Maria Genebra	Banco de Portugal
	8738	Nélson Campos Antunes	Banco Espírito Santo, S.A.
	486	Mário Décio Martins dos Santos	Banco Millennium BCP, SA
	4851	António Paixão Figueira	Banco Millennium BCP, SA
Dezembro	7115	Manuel Batista Sequeira	Banco de Portugal
	9549	Armando Henriques Semião	Banco Santander Totta, SA
N.º de óbitos 9	3446	Artur Viana Ribeiro	Banco Espírito Santo, S.A.
Valor do subsídio 6.938,00	3083	Joaquim da Conceição Silva	Caixa Geral de Depósitos
	3484	Tomé Ferreira Cardoso	Caixa Geral de Depósitos
	6219	Jacinto Nunes Correia	Banco Millennium BCP, SA
	602	Rui Manuel Matos Magalhães	Banco Millennium BCP, SA
	355	Jaime Augusto Cordeiro	Banco Millennium BCP, SA
	4058	Jaime das Dores César	Banco BPI



Constelações

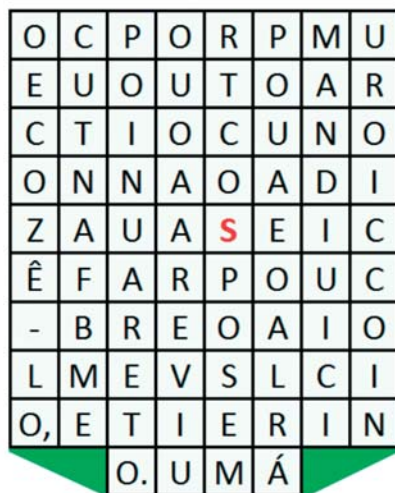
São 24, os nomes das que estão no quadro. As 15 letras sobran- tes formam um adágio. Qual é?



A sortear: **A Escrava de Córdova** de Alberto S. Santos, edição **Porto Editora**.

Ziguezague

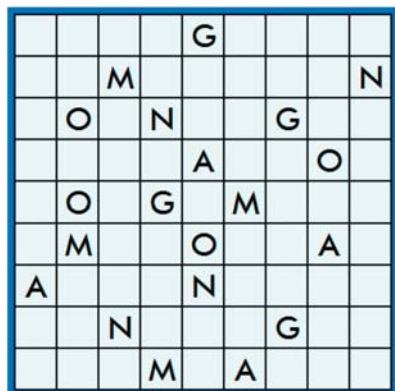
Partindo da letra S, percorra em ziguezague toda grelha, nunca passando pelos vértices, e encontrará uma citação de Hesíodo, poeta grego (séc. VIII-VIIa.C.)



João Carlos Carneiro, Amadora
A sortear: **Troika** de Carlos Fernandes Marques, edição **Papiro Editora**.

5 letras e 1 nome

Divida o quadrado em quatro partes iguais, devendo ficar, em cada uma delas, as 5 letras que compõem um mesmo nome masculino.



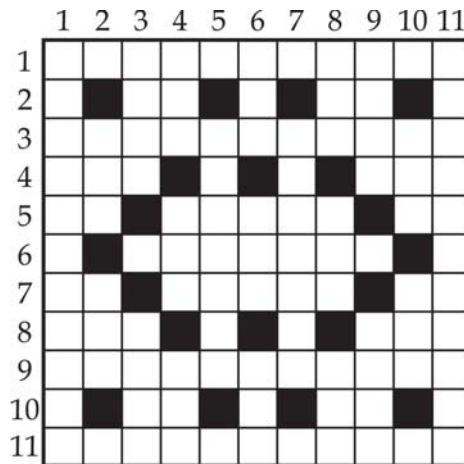
Maria Adriana e Silva, Funchal
A sortear: **Prémio SBSI**.

Palavras-cruzadas

Problema 353 interpretativo

HORIZONTAIS: 1 – Os mais ricos não a sofrem tanto. 2 – Deixem-nos respirá-lol; Rima de amor. 3 – Passa pela taberna, mas entra num templo. 4 – Gosto mais do nosso olá; Assim começa a manifestação. 5 – É do "rádio"; É noturno; É grega. 6 – Governa, mas não faz milagres. 7 – É o que paga tudo; São da limeira; Meio rico. 8 – Leva à abstenção; Que esta não nos falte! 9 – Uma que se deteriorou. 10 – Rima de sol; Rima de céu. 11 – Este quer a separação, a independência.

VERTICAIS: 1 – Não proibidos. 2 – Rima de gala; Rima de plebe. 3 – Quem sabe, ...; Manda parar. 4 – Meia treita; Há quem o veja aos



quadrinhos; Rima de estrela. 5 – Aviar de novo. 6 – Querem privatizá-la; Meio remoto; É imposto a todos. 7 – Coitado, tem azar. 8 – Documento abreviado; Rima de alguns; Também o há no xadrez. 9 – Também lhe chamam arão; Um dos quatro naipes. 10 – De toda a largura; "Rd". 11 – Quem o fazia, tinha um mealheiro.

Vinícius, Peniche

A sortear: **A Ofensa** de Ricardo Menéndez Salmón, edição **Porto Editora**.

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa 2010 e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

Resultados do «Tempo Livre» 351



Palavras-cruzadas: Premiado: Maria Manuela Ribeiro (Ponta Delgada).
Medidas: "O costume faz a lei". Premiado: Orlando Viegas (Amadora).
Ai, o mar!: Marcha, ronda, morna, rumba, tango, bolero, contradança, vira, samba, saias, roda, mambo, malhão, valsa, pavana, tiroleza, salsa, ciranda, sarabanda, tarantela. Premiado: António da Conceição (Santarém).
O que quer dizer....: 1-B, 2-A, 3-B, 4-B, 5-A, 6-A. Premiado: Maria da Conceição Matos (Lisboa).

Enigma figurado: "Meter a viola no saco". Premiado: Luciano Vaz Pereira (Lisboa).

Resultados do «Tempo Livre» 352



Palavras-cruzadas: Premiado: Paulo Carvalheiros (Corroios).
Pássaros: "Cara feia é fome". Premiado: Manuel dos Reis Vieira (Montenor-o-Novo).
Criptograma: 1 = A, 2 = G, 3 = R, 4 = I, 5 = D, 6 = O, 7 = C, 8 = E, 9 = S, 10 = L, 11 = U, 12 = M, 13 = B, 14 = V, 15 = T, 16 = N, 17 = P, 18 = Z. Premiado: Afonso Ramalho (Estremoz).
Anagramas: 1 – Madalena; 2 – Angelina; 3 – Doroteia; 4 – Ascensão; 5 – Isaltina; 6 – Marilene; 7 – Laurinda; 8 – Leonilde; 9 – Raimunda; 10 – Ildevera. Premiado: Nuno Costa (Odivelas).
Grifograma: "A vida é uma lousa, em que o destino, para escrever um novo caso, precisa de apagar o caso escrito". Premiado: Miguel Pessanha (Lisboa).
Enigma figurado: "Fechar a sete chaves". Premiado: Vanda Grazina (Samora Correia).

"Quem não tem vergonha não tem consciência"
Thomas Fuller, escritor inglês (1654-1734)



«Tempo Livre» 353

Ano XIX

Prazo para respostas: 30 . abril . 2013

Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

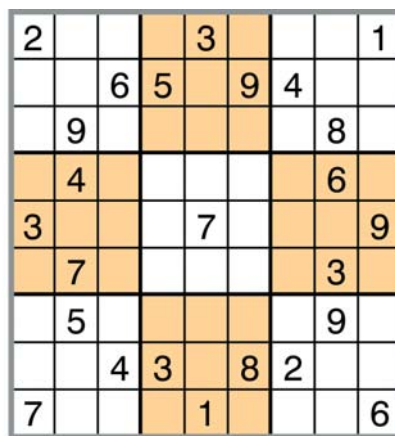
Fácil 224



Médio 224



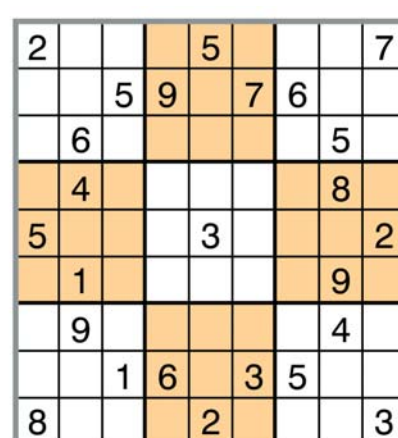
Difícil 224



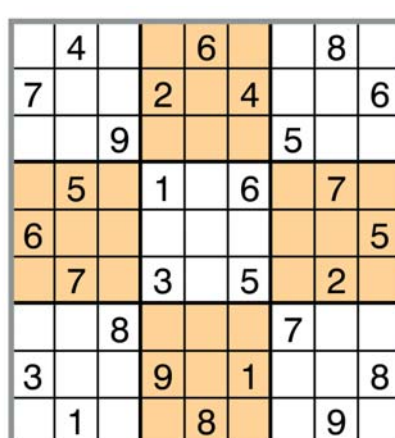
Fácil 225



Médio 225

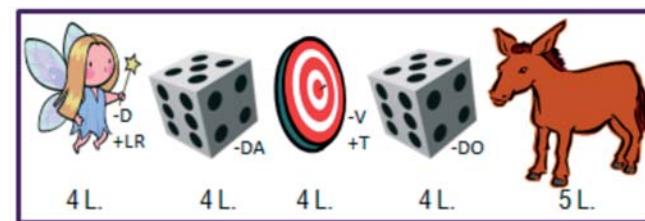


Difícil 225



Enigma figurado

(Expressão corrente)



A sortear: **Imitação de Sartre & Simone** de Beauvoir de João Melo, edição **Caminho**.

Os livros de hoje... e de amanhã



Soluções



Difícil 225

Médio 225

Fácil 225



Difícil 224

Médio 224

Fácil 224

ENCONTRO DE JOVENS BANCÁRIOS

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

7,8,9 e 10
DE JUNHO
ALBUFEIRA

UMA
NOVA
ATITUDE

INSCRIÇÕES:

Até final de Abril 45€

Até final de Maio 60€

Informações:

administrativa@sbsi.pt

juventude@sbsi.pt

tel. 213 216 071

Transporte de autocarro grátis

comissão
JUVENTUDE



Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas